

Ulysses aceita os termos do novo acordo

O presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, considerou "razoáveis" os termos do acordo provisório firmado pelas autoridades econômicas brasileiras com os bancos credores, na madrugada da última sexta-feira em Nova Iorque. Ontem pela manhã, Ulysses e outras lideranças do PMDB estiveram durante duas horas reunidos com o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, e assessores, para se inteirarem dos detalhes do acordo provisório, que implicou na suspensão temporária da moratória decretada pelo Brasil em fevereiro deste ano.

A reunião foi na residência oficial do ministro Bresser em Brasília e dela participaram, entre outros, os senadores paulistas Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas; o deputado mineiro Pimenta da Veiga; o presidente do Banco Central, Fernando Milliet; o coordenador das negociações junto aos bancos credores, Fernão Bracher; e o secretário para assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, embaixador Rubens Barbosa.

Ao sair da reunião, Ulysses Guimarães disse que ela havia sido "bastante boa e proveitosa" porque serviu para que o ministro Bresser esclarecesse aos representantes do PMDB os dois principais pontos do acordo: a moratória e a possível volta do Brasil ao Fundo Monetário Internacional (FMI). No que se refere à moratória, Ulysses saiu convencido de que ela foi apenas temporariamente suspensa até janeiro e não eliminada. Se o Brasil não conseguir até o final do ano um acordo com os bancos nos termos que pretende (desvinculação do FMI, teto para as taxas de juros e transformação de parte da dívida em título, entre outros pontos), voltará em janeiro a suspender o pagamento dos juros.

Ulysses também saiu convencido, da reunião, que o acordo definitivo a ser firmado com os bancos será completamente desvinculado de um possível acordo com o FMI. E, no caso do acordo com o Fundo a ser concretizado, ele atenderá um dos principais objetivos do PMDB, que é a promoção do crescimento econômico. De acordo com Ulysses, o diálogo do seu partido com a equipe do ministro Bresser continua. Hoje mesmo à tarde o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e o assessor especial do ministro Bresser, Fernão Bracher, vão ao Congresso para fornecer aos parlamentares mais detalhes sobre a negociação da dívida.